



## MUDANÇAS DA GESTÃO DE PROJETOS EM EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UERN.

Emanuella Rodrigues Veras da Costa Paiva<sup>1</sup>  
Geordana Fernandes Souto do Monte Vasconcelos<sup>2</sup>  
Evandro Hallyson Dantas Pereira<sup>3</sup>  
Emanoel Márcio Nunes<sup>4</sup>  
Francisco Fabiano de Freitas Mendes<sup>5</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre a gestão e acompanhamento dos projetos de extensão em tempos de pandemia, buscando trazer elementos que permitam refletir a realidade atual. Com objetivo de verificar a conduta e proposta da Pró-reitoria de Extensão-PROEX em suas ações cadastradas de extensão nesse momento de pandemia e indicação de isolamento social. O contexto da Extensão Universitária traz para a sociedade grande importância e contribuições, pois apresenta o contato dos acadêmicos com o público em geral, quando as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam. A extensão possui papel essencial tanto na vida dos acadêmicos quanto na vida das pessoas que usufruem desse aprendizado. Para tanto, discorreremos sobre o conceito de extensão, a importância de uma gestão de projetos e em seguida analisamos algumas experiências de projetos de extensão que estão sendo realizadas e que vêm sendo continuadas no âmbito da pandemia. Para desenvolvimento deste estudo, utilizou-se uma pesquisa qualitativa de estudo descritivo do tipo relato de experiência, aprofundando dados coletados em registros oficiais dos projetos através da diretoria da extensão e diretoria de cultura e arte. Esse material comprovou a realização e manutenção das ações de extensão em pleno momento de pandemia, não prejudicando de forma impactante os resultados propostos e desenvolvimento dos discentes.

**Palavras-chave** (gestão de projetos; extensão; pandemia; desenvolvimento social)

<sup>1</sup> Mestra em Cognição, Tecnologias e Instituições-UFERSA. Servidora da UERN. E-mail: [emanuellaveras@uern.br](mailto:emanuellaveras@uern.br)

<sup>2</sup> Mestranda em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UERN). Servidora UERN. E-mail: [geordanamonte@uern.br](mailto:geordanamonte@uern.br)

<sup>3</sup> Especialista Educação Musical pela Faculdade Latino Americana de Educação – FLATEDF. Servidor UERN. E-mail: [evandrohallyson@uern.br](mailto:evandrohallyson@uern.br)

<sup>4</sup> Doutor em Desenvolvimento Rural (PGDR-UFRGS). Professor da UERN. E-mail: [emanoelnunes@uern.br](mailto:emanoelnunes@uern.br)

<sup>5</sup> Doutor em História Social-USP. Professor da UERN. E-mail: [fabianomendes@uern.br](mailto:fabianomendes@uern.br)



## INTRODUÇÃO

O contexto de crise humanitária que o mundo está vivenciando coloca novos desafios para as instituições públicas e privadas. No Brasil, a conjuntura que o Covid-19 trouxe gerou um novo cenário de discussão, particularmente sobre o papel das instituições públicas na sua contribuição pelo bem-estar da população.

As Universidades públicas conseguiram dar algumas respostas no sentido de enfrentar essa conjuntura. De forma geral, tiveram uma atuação forte contribuindo nas atividades de atendimento em hospitais universitários e de difusão da informação e formas de enfrentamento sobre o novo vírus. Muitos projetos e população conseguiram contribuir na produção de máscaras de proteção, de álcool em gel e álcool líquido para a comunidade em geral e apoio às redes de saúde pública. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, a partir da ação de seus servidores, estava envolvida em vários desses momentos através de nossos projetos. Nesse contexto também continuaram os projetos sociais que buscavam o desenvolvimento da sociedade em forma de cultura, formação artística, entretenimento como forma de proporcionar interação e saúde mental aos envolvidos (população, docentes, técnicos e discentes).

Apesar dessa contribuição de grande importância, em parte significativa dos espaços acadêmicos, a crise da pandemia e o isolamento social teve como consequência uma certa paralisia. Para além da incerteza e insegurança que acometeu a todos e todas, a distância que há entre a Universidade e sociedade foi um limitante fundamental para que o corpo social da Universidade pudesse ter uma atuação mais efetiva diante da crise.

A Extensão Universitária é, sem dúvida, uma das bases acadêmicas das instituições de ensino superior que perdeu mais fôlego com a situação de pandemia. A necessidade do isolamento social tirou dos aglomerados da periferia, das escolas públicas, dos centros de saúde, das organizações sociais, milhares de estudantes que estavam em campo cumprindo uma importante função da Universidade: colocar o conhecimento à serviço dos problemas da sociedade e trazer ao universo acadêmico novas perguntas aos pesquisadores e equipes dos projetos de extensão. Desde março de 2020, as Universidades suspenderam muitas atividades, respeitando as orientações da OMS e dos cientistas brasileiros, o que resultou em paralisação de muitos projetos de extensão. Ainda assim, muitos professores e estudantes envolvidos em pesquisa e extensão não pararam de pensar como manter o vínculo com suas questões de pesquisa, com seus experimentos em laboratório e com as instituições e comunidades que atendiam por meio dos projetos sociais.

Na extensão, a suspensão de atividades em campo não significou a quebra de vínculos com os públicos atendidos externamente às Universidades. De forma rápida e eficiente muitas instituições de ensino superior responderam a esses desafios propondo ações remotas e canais virtuais que poderiam, ainda que de forma limitada, continuar com suas atividades.



Exemplo disso são os encontros de extensão por todo o país. Centenas de jornadas, seminários e simpósios marcados pelas Universidades foram readequados para plataformas virtuais, permitindo as discussões temáticas da extensão e a circulação de propostas sobre os questionamentos de como fazer a extensão em tempos de pandemia. Pró-reitores de extensão das Universidades do país, em conjunto com suas equipes de coordenadores por cursos e técnicos da extensão, propuseram editais para fomentar propostas que pudessem atender estudantes e a comunidade externa de forma virtual. A Extensão Universitária não parou!

Na UERN não foi diferente, vários projetos de extensão cadastrados na Pró-reitoria de Extensão continuaram suas atividades, tendo que se reinventar e proporcionar a maior participação dos discentes e da comunidade em geral de forma segura.

Neste sentido, o objetivo deste artigo é analisar as mudanças realizadas pela gestão de projetos de extensão na UERN, para acompanhar e fortalecer a continuidade dos projetos de extensão já cadastrados e em andamento, bem como saber se houveram novas submissões de projetos de extensão mesmo em tempos de pandemia.

## **A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE PROJETOS EXTENSÃO**

A gestão de projetos abrange conhecimento, habilidades, ferramentas e técnicas aplicadas ao planejamento; além de organização, supervisão e controle que auxiliam na avaliação do desempenho e contribuem para o alcance do sucesso (Carvalho & Rabechini Jr., 2011). Nesse aspecto, Veras (2014, p.36) ressalta que o sucesso do gerenciamento de projetos pode ser medido por parâmetros como custo, prazo e qualidade e que a obtenção do sucesso deve considerar as expectativas e os objetivos das partes interessadas.

No âmbito das Universidades, os projetos estão presentes de várias maneiras: infraestrutura, expansão e interiorização da rede pública de ensino, abertura de novos cursos, em atendimento às demandas do Ministério da Educação (MEC), projetos de pesquisa e extensão etc. As Universidades, também devem ofertar e fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania (Pacheco, 2010).

Diante disso, os projetos de extensão possuem uma função importante para que esse desenvolvimento ocorra (Fórum, 2012). Desse modo, estudar a gestão de projetos de extensão torna-se relevante, pois requer que o gestor possua conhecimentos, técnicas e habilidades para gestão desses projetos, assim como ocorre em outras organizações (Landgraf, 1996).

A literatura mostra que a utilização das boas práticas é um fator preponderante para que um projeto obtenha sucesso. Além disso, é preciso atentar para outros aspectos organizacionais que contribuem para aumentar a frequência com que os projetos alcançam o sucesso, tais como: informatização, processos internos, relações interpessoais, alinhamento estratégico dentre outros (Carvalho & Rabechini Jr., 2011).



Nesse sentido, e considerando a indissociabilidade das boas práticas entre os três pilares universitários (ensino, pesquisa e extensão), faz-se necessário trabalhar a gestão de projetos dentro de instituições de ensino e estar aberto às mudanças quando o mundo e as práticas pedem revisões para que a segurança de todos se mantenha.

## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade (FORPROEX, 2010). As formas de participação na Extensão Universitária envolvem desde a participação em atos públicos, palestras, cursos e eventos diversos, até intervenções mais diretas, como a formulação e execução de programas e projetos que atendam às necessidades percebidas (SANTOS e LISBOA, 2005). Como bem explicado por Brasil (s.d.):

“A extensão é parte de um processo que visa melhorar a qualidade de vida do grupo social. Nesse sentido, é fundamental que este grupo seja demandante das ações a serem trabalhadas; caso contrário há grande probabilidade de retorno à condição inicial após o final do trabalho de extensão. Esta condição coloca o primeiro pressuposto a ser considerado: a intensa preocupação com o estabelecimento de um processo participativo. Propomos ações com base conceitual em formato de rede como forma de otimizar o processo participativo. Este formato favorece também abordagens de natureza holística, sistêmica, multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar”.

Segundo Rodrigues (1999), na prática da extensão é importante ressaltar que, no contexto que envolve as funções da Universidade, em especial, a extensão poderá contribuir, em muito, para sua nova perspectiva de colocação de seus trabalhos a serviço dos interesses da grande maioria da população. Nesse ponto, práticas associadas ao bem-estar e qualidade das pessoas é justamente a contribuição que procura satisfazer os interesses de uma grande maioria dos beneficiados.

Para Hennington (2005), os programas de Extensão Universitária mostram a importância de sua existência na relação estabelecida entre instituição e sociedade. Acontece por meio da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, pela possibilidade de desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem, a partir de práticas cotidianas, juntamente com o ensino e pesquisa e, especialmente, pelo fato de propiciar o confronto da teoria com o mundo real de necessidade e desejos. Define e possibilita a apreensão dos conteúdos absorvidos entre professor e aluno e beneficia-se com isso a partir do momento em que há o contato com o mundo real.

De acordo com os autores, podemos dizer que a Universidade promove a extensão de forma assistencial, em que permite atender as necessidades das





camadas populares, facilitando, assim, a integração entre ensino e pesquisa, o qual é um dos seus principais objetivos.

Paulo Freire nos aponta os riscos desta extensão assistencialista, na qual a Universidade se julga detentora de um saber superior, que tem de ser transmitida sem indagações e confronto:

“Educar e educar-se, na prática da liberdade, não é estender algo desde a “sede do saber” a “sede da ignorância” “para salvar, com este saber, os que habitam nesta”. (FREIRE, 1977. apud CALIPO, 2009, p. 4).

Assim como Paulo Freire, Calipo, mostra os riscos existentes no projeto de extensão assistencialista quando entra em contato com a sociedade de modo que os acadêmicos não se sobreponham a comunidade, mas, se igualar a ela para que o contato seja mais proveitoso.

Calipo (2009, p.4) diz que “[...] [os] projetos de Extensão Universitária crítica facilitam uma aprendizagem de saberes recíprocos e devem agregar integrantes da Universidade e da comunidade popular, sob uma linha horizontal do conhecimento [...]”. Sobre essa análise, o autor nos mostra que a Extensão Universitária deve se agregar à comunidade de forma prática e evolutiva a fim de expor os conhecimentos aprendidos durante a vida acadêmica. No que favorece, segundo Serrano, os parâmetros da vida social:

[...] o conhecimento é transmitido e não construído pelos participantes da ação, esta transmissão é verticalizada e parte do pressuposto de que há uma superioridade e messianismo de quem estende que escolhe o que transmitir, como transmitir e que desconhece a visão de mundo dos que vão receber [...] (SERRANO, [s.d], p. 3).

Um resultado importante da Extensão Universitária é relacionar os diversos saberes, ou seja, o contato íntimo com a comunidade e com a realidade social que promove um conhecimento mais amplo e permite um domínio maior sobre o assunto. A formação e a produção de conhecimento que envolve professores e alunos de forma dialógica é um grande e importante resultado da Extensão Universitária, em que permite que o aluno tenha sua própria opinião e que possa questionar sempre que necessário.

Os princípios da integração ensino-pesquisa, teoria e prática que embasam a concepção de extensão como função acadêmica da Universidade revela um novo pensar e fazer, que se consubstancia em uma postura de organização e intervenção na realidade, em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela Universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania. (JENIZE, 2004, [n.p]).

Na perspectiva de inovar os conhecimentos, há a necessidade de aprimorar instantaneamente o antigo e aprender, imediatamente, o novo. No momento em que a Extensão Universitária acontece, os acadêmicos saem da sua rotina em sala de aula passando a praticar o que foi nela proposto e se aproximando das pessoas,



objetivando qualidade na assistência prestada. A mudança social é um dos principais objetivos da extensão, que promove melhoria na qualidade de vida das pessoas que com ela travam contato. Trata-se de um progresso da academia com as comunidades.

Portanto, pode-se afirmar que a Extensão Universitária é de suma importância tanto para a Universidade, que ganha mais credibilidade, quanto para o aluno, que aprende muito mais realizando extensão (transmitindo e confrontando conhecimentos); e, também, para a sociedade que adquire benefícios. Na pandemia, essa engrenagem complexa foi afetada, mas não parou jamais.

## **METODOLOGIA**

Enquanto pesquisa descritiva, este artigo objetiva discorrer sobre as mudanças para manter o gerenciamento dos projetos de extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN, na Pró-reitoria de Extensão – PROEX, através de dados, acontecimentos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006), de forma a relatar experiência gerencial na execução de projeto de Extensão Universitária. Para tanto, a investigação parte da observação na concepção efetiva dos dados extencionistas.

A estratégia metodológica adotada de caráter qualitativo e descritivo. Revisões narrativas são publicações amplas e apropriadas que objetiva descrever e discutir o estado da arte de um determinado tema, sob o ponto de vista teórico e/ou contextual. Essa categoria de artigos tem papel fundamental para a educação continuada, pois permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo (CORDEIRO et al., 2007).

Uma vez que os aspectos apresentados se baseiam nos dados do sistema que gerencia os projetos de extensão, registros de novas ações através do edital Edital Simplificado de Fluxo Contínuo – Ações Imediatas 2020, das percepções dos gestores do setor, a abordagem utilizada para pesquisa é qualitativa. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2006), tal enfoque tem como objetivo o aprofundamento nas questões que envolvem um fenômeno, buscando o entendimento do objeto sem, necessariamente, apresentar um resultado mensurado.

## **EXPERIÊNCIAS E DADOS DOS PROJETOS DE EXTENSÃO 2020 UERN**

A Extensão Universitária apresenta papel fundamental na sociedade. É uma forma de disseminar conhecimento produzido dentro das Universidades perante as realidades e necessidades sociais (NUNES, 2011). É nesta ponte gerada pela troca de conhecimento que a Universidade pode entender conjunturas sociais da comunidade, especialmente em seu entorno, para assim aplicar programas e projetos de extensão que possam contribuir com mudanças sociais de curto, médio e longo prazo. Dessa maneira, a Extensão Universitária busca produzir novos conhecimentos para gerar soluções diante de problemas atuais visando à



transformação das áreas mais carentes, assim como uma diminuição da desigualdade nos setores mais vulneráveis da sociedade (SILVA et al., 2020).

A Educação é um direito fundamental que ajuda não só no desenvolvimento de um país, mas também de cada indivíduo. Sua importância vai além do aumento da renda individual ou das chances de se obter um emprego. Por meio da Educação, garantimos nosso desenvolvimento social, econômico e cultural, e a Extensão Universitária veicula essa ação de forma dinâmica e atuante através das ações realizadas por seus coordenadores e envolvidos.

A magnitude da pandemia do COVID-19 implantou inúmeros problemas, incluindo os sociais e de educação. O isolamento social foi a medida adotada e aconselhada pela Organização Mundial de Saúde, comunidade científica e diversos governos ao redor do mundo como principal recomendação em defesa e combate na disseminação do SARS-CoV-2 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020 a,b; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). A pandemia da COVID-19 desafia as Universidades a darem respostas à sociedade, e um concreto caminho é através das ações de Extensão Universitária. Contudo o isolamento social potencializou o desafio, pois a extensão é estratégia para a criação de redes de conhecimento, para a inclusão de atores sociais nas políticas institucionais, bem como para a própria inserção e o acompanhamento dos estudantes na comunidade de forma articulada com o mundo do trabalho

A PROEX, em sua gestão de projetos de extensão, tem como maior foco de atuação contribuir com o avanço da qualidade das ações executadas por seus envolvidos e a realização de atividades que possam levar aos professores, alunos, famílias, e às escolas, informações que sirvam de reflexão a esses públicos, com o fim de evolução das práticas pedagógicas, incentivo das ações democráticas na educação, e máxima circulação das atividades realizadas na Universidade.

Além disso, numa via de mão dupla, trazer para dentro da Universidade os desafios da educação pública que possam ser transformados em novos projetos de extensão, em pesquisas, em acervo histórico e, principalmente, em questões que possam ser debatidas por professores, alunos e técnicos para a produção de novos conhecimentos e metodologias de ação.

Essas trocas em circulação de conhecimento sobre a educação, incluindo arte, cultura, direitos humanos, comunicação, ética, permaneceram eficientes nesse período de pandemia devido à natureza mesma da maioria das ações cadastradas em nossa Pró-reitoria.

Através da abertura do Edital Simplificado de Fluxo Contínuo – Ações Imediatas 2020, houve aumento de ações cadastradas e realizadas em tempos da pandemia, subsidiando a formação de discentes, bem como ajudando comunidades, hospitais, fornecimento de produtos e máscaras para se proteger do vírus sem qualquer ônus para a comunidade. Esse formato favoreceu a continuidade das ações já institucionalizadas pelo Edital de Carga Horária da PROEX e o surgimento de novas ações. A realização e divulgação através de meios de comunicação em massa como: redes sociais, seminários, jornais, site



institucional, fizeram a força propagando as ações e incluindo a sociedade a participar dos projetos de forma segura, considerando que a população está mais voltada a essas redes estando à disposição dentro de suas residências.

Durante a pandemia houve 49 ações cadastradas no Edital Simplificado de Fluxo Contínuo – Ações Imediatas 2020, e das 218 ações aprovadas no Edital de Carga Horária 39 passaram por adaptações para continuarem executando suas atividades através de plataformas digitais, redes sociais, reuniões remotas, fazendo o uso das tecnologias para chegar a sociedade envolvida e manter o elo e laços por eles iniciados, gerando sentimento de pertencimento e cuidado por parte da população envolvida. Dentre as ações cadastradas e adaptadas para realização nos primeiros seis meses da pandemia, quarenta e quatro foram da área temática da educação, dezoito na área da saúde, treze da área de cultura, sete da área de direitos humanos e justiça, três da área de tecnologia e produção, duas na área de comunicação e uma na área de meio ambiente. Cabe ressaltar que após o início do semestre letivo de 2020.1, que ocorreu em 31 de agosto de 2020, a PROEX solicitou informações aos coordenadores e coordenadoras de programas e projetos de extensão aprovados no Edital de Carga Horária quanto à adaptações, alterações ou cancelamento das propostas e apenas três ações de extensão foram canceladas, significando que as demais estão se adaptando para realização nesse período de pandemia.

Dentre as atividades executadas pelas ações cadastradas destacam-se a confecção de máscaras de tecido laváveis para distribuição junto a comunidades em vulnerabilidade social e comunidade de saúde; realização de oficina formativa sobre a produção de sabão líquido para uso geral, e destinação da produção sabão líquido à instituições filantrópicas, cooperativas e comunidades em situação de vulnerabilidade social; produção e distribuição de álcool gel e líquido 70% e solução saneante para UPAs e Hospitais da cidade de Mossoró; realização de debates acerca de temas contemporâneos relevantes ao meio acadêmico e à sociedade civil como um todo; realização de *lives* nas diversas áreas temáticas da extensão; disseminação de informações acerca da pandemia da COVID-19 publicados nas mídias sociais para orientar e ajudar a população; orientações de atividades físicas em espaços domésticos; e capacitações para uso de tecnologias digitais.

Como forma de contribuir com a qualidade de vida das pessoas que estão em isolamento social e que de alguma forma desenvolveram fobias, ansiedades etc., a UERN, por meio de suas ações de extensão, em específico na área de cultura, tem atuado fortemente na realização de ações que promovam o bem-estar e entretenimento das pessoas que precisam e que conseguiram ficar em casa. Semanalmente são realizadas ações nas mais diversas linguagens artísticas buscando minimizar os efeitos do confinamento.

Museus, cinemas, casas de shows, teatros, entre outros, apesar de estarem fechados, e/ou estarem recebendo visitas em quantidades bem inferiores às suas reais capacidades, viraram espaços virtuais como meio de substituir o contato presencial à esses locais, ao mesmo tempo em que os artistas também estão se reinventando, utilizando a cadeia de ferramentas digitais como espaço de interação, produção, divulgação e às vezes até de conseguir cachês.





Neste sentido, destacamos aqui algumas das ações na área de artes e que foram cadastradas por meio do Edital de ações imediatas da Pró-Reitoria de extensão da UERN no período de março a outubro de 2020.

| <b>AÇÃO</b>   | <b>OBJETIVOS</b>   |
|---|--|
| Camerata de Violão  | Manter contato com os alunos da Escola de Música da UERN por meio de aulas remotas, contribuindo no desenvolvimento técnico dos participantes da oficina.  |
| Música Brasileira Popular: reflexões e diálogos a respeito de movimentos musicais na segunda metade do século XX. | Promover um curso de curta duração não presencial, a respeito da Música Brasileira Popular através do Ambiente Virtual de Aprendizagem e Ensino AVAE e outras ferramentas, identificando as principais características de alguns momentos da música brasileira popular; favorecendo discussões e entendimentos em torno de transformação da música brasileira, buscando estimular um espírito crítico; Conhecer músicos brasileiros e suas respectivas obras, compreendendo inclusive o contexto social dos movimentos culturais investigados. |
| Yoga no cuidado do ser: práticas remotas de Hatha-Yoga  | Promover práticas de Hatha-Yoga de forma remota, a partir de transmissão ao vivo pelo aplicativo Instagram. Desenvolver um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social e cultural, sobre a consciência corporal e respiratória através de diversas técnicas e atividades.  |
| Concertando em Casa   | Promover interações musicais na área de concertos, através de plataformas digitais, com participações de convidados atuantes no cenário musical nacional e internacional.  |
| Curso de Prática Instrumental - Metais  | Realizar encontros virtuais com os alunos dos instrumentos de metal com o intuito de manter o contato com os alunos e a prática instrumental.  |
| Iniciação à Teoria Musical  | Realizar um curso que proporcionará a Iniciação à Teoria Musical para a comunidade externa e alunos ingressantes no primeiro período do curso de Música da UERN.   |
| Arte em casa  | Promover atividades artísticas (mostras, performances, apresentações musicais, discussões e demais ações) sobre a arte produzida por artistas da cidade de Mossoró e região, com a realização de lives semanais no Instagram.  |
| Oficina de Flauta transversal   | Oficinas de iniciação e prática da flauta transversal.   |
| Diálogos em Rede - 'Educação Literária: é preciso transver o mundo'   | Ampliar o debate acerca da Educação Literária, refletindo sobre a literatura e suas nuances no cenário atual.  |



Nos dias 17 e 18 de novembro de 2020 a Pró-reitoria de Extensão da UERN realizou o VI Salão de Extensão, em formato remoto, como atividade da programação da VIII Semana de Ciência, Tecnologia e Inovação da UERN. O Salão de Extensão da UERN é uma oportunidade para os extensionistas apresentarem trabalhos a partir das ações de extensão institucionalizadas na Pró-reitoria de Extensão, tendo como foco a divulgação e mostrar a relevância dessas ações para a comunidade externa beneficiada por essas.

O VI Salão teve trinta e oito trabalhos apresentados. Dentre esses, vinte e dois foram da área temática da saúde os quais apresentaram resultados de ações extensionistas, realizadas no período de pandemia e de maneira remota, voltadas para a saúde e bem-estar de idosos; a saúde LGBT, ao ensino de aspectos de higiene para crianças; ao uso de plataforma virtual para intervenções extensionistas remotas; ao uso de redes sociais na promoção de informação segura durante a pandemia, entres outros.

## CONCLUSÃO

Mesmo com avanços científicos para o entendimento do COVID-19, ainda há muitas perguntas sobre a nova infecção e suas inúmeras consequências. Diante das inúmeras incertezas impostas pela doença só há uma certeza –a existência da sobreposição de problemas de saúde e agravos nos direitos básicos como educação, cultura, esporte e lazer gerados pelo isolamento social.

Acreditamos que as respostas para todas as perguntas neste horizonte com milhares de mortes, colapso no sistema de saúde e agravos na economia só serão possíveis por meio das ciências, sendo a Universidade figura de excelência na prestação de serviços para toda a nação. Logo, percebemos os esforços da Universidade para continuar comprometendo-se em sustentar seu valor social e atentar para o delicado momento histórico que passamos nesta pandemia, que oportunidades em ações sociais, bem como estrutura para a promoção da Extensão Universitária possam ser ampliadas e que novas ações estejam comprometidas e enquadradas com o futuro pós-pandemia.

É fato que a Extensão Universitária com atuação de estudantes e professores em campo faz muita falta e não será substituída! A troca cultural, política e de conhecimentos perde muito de sua riqueza sem o contato presencial. Principalmente para os universitários que têm a oportunidade de experienciar a vida de comunidades mais vulneráveis do país, as dinâmicas das juventudes nas escolas públicas e nas periferias, as relações humanas e éticas de atividades em cooperativas e projetos de economia solidária, a situação de infraestrutura nos bairros e distritos visitados, enfim, uma enorme quantidade de paisagens que se confrontam com a realidade de vários dos estudantes e que fomentam reflexões de várias ordens e colocam o desafio do compromisso de cada aluno em formação com a resolução dos problemas sociais de nossa sociedade.

Mas a extensão pode atingir ainda mais territórios e públicos se utilizar as tecnologias a seu favor e evoluindo na gestão de projetos extensionistas da UERN. A extensão, o ensino e a pesquisa universitária podem ampliar e dinamizar a sua comunicação de conhecimento se buscar o equilíbrio entre o



presencial e o virtual, atendendo ainda às exigências da vida contemporânea, que é uma situação sem volta!

O desafio da nossa sociedade para o futuro próximo será, a partir do ponto pós-pandemia, aprender a fazer o trabalho, a Universidade, o encontro com os amigos, a escola, o clube, um espaço de aprendizado e de encontros presenciais e virtuais. Esse desafio será uma nova forma de aprendizado, e com essas mudanças segue também as novas práticas da gestão de projetos de extensão.

Não há dúvidas que o período está sendo bastante desafiador, e são nesses tempos que ocorre as mudanças, renovação, práticas de execução para a melhoria dos serviços e gestão dos projetos envolvidos, subsidiando os docentes e técnicos coordenadores que se envolvem com vários discentes e toda uma sociedade, seja na formação desses alunos de forma que leva a experiência da prática de sua formação, seja nos benefícios trazidos e realizadas as comunidades, aos órgãos de saúde, ao proporcionar a interação de maneira leve através de cultura, seja informando e ajudando as pessoas a se proteger. Enfim, uma infinidade de maneiras que a extensão vai se movimentando e mudando para que não pare, pois essa difusão de informações e atividades é o que torna a Extensão tão importante como é, se difundindo em tempos de pandemia, as boas práticas de gerenciar os projetos de extensão na UERN.

## REFERÊNCIAS

- CALIPO, Daniel. **Projetos de Extensão Universitária crítica**: Uma ação educativa transformadora. Campinas, 2009. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria\\_%20Daniel%20Bortolotti.pdf](http://www.itcp.unicamp.br/drupal/files/Projetos%20de%20extensao%20universitaria_%20Daniel%20Bortolotti.pdf)>.
- CARVALHO, M. M. & Rabechini Jr., R. **Fundamentos em gestão de projetos**: construindo competências para gerenciar projetos (3a ed.). São Paulo: Atlas. 2011.
- CORDEIRO, ALEXANDER MAGNO et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. Rev. Col. Bras. Cir, v. 34, n. 6, p. 428-431, 2007.
- Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex). **Política Nacional da Extensão Universitária**. Brasília, MEC/SESu; Manaus/AM, maio, 2012. <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2010 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).
- HENNINGTON, Élida. **Acolhimento como prática interdisciplinar num programa de Extensão Universitária**. Rio de Janeiro, 2004. Base de dados do Scielo. Disponível em:



<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2005000100028](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000100028)>.

JENIZE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004. Disponível em: <<http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-praticas-curriculares/as-praticas-curriculares.pdf>>.

LANDGRAF, F. J. G. Gerenciamento de Projetos de P&D via uso de metas técnicas quantitativas. XIX Simpósio de Gestão da Inovação da Tecnologia, São Paulo, 1996.

Ministério da Saúde (BR). **Ministério da Saúde declara transmissão comunitária nacional**. Brasília: Ministério da Saúde. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46568-ministerio-da-saude-declara-transmissao-comunitaria-nacional>.

NUNES, ANA LUCIA DE PAULA FERREIRA; DA CRUZ SILVA, MARIA BATISTA. A Extensão Universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

PACHECO, E. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília: MEC/Setec. 2010.

RODRIGUES, Marilúcia. **Universidade, extensão e mudanças sociais**. Uberlândia, 1999. Base de dados do google acadêmico. Disponível em: <[http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:2TfjhE29cJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as\\_sdt=0](http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:2TfjhE29cJ:scholar.google.com/&hl=pt-BR&as_sdt=0)>.

SANTOS, E. T.; LISBOA, T. K. UM MUNDO SEM VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER É SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. TURBAN, Efraim. **Tecnologia da Informação para Gestão**: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional. 8ed. -Poto Alegre: Bookman, 2013.

SAMPIERI, R.H; COLLADO, C.F; LUCIO, P.B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SERRANO, Maria. **Conceitos de Extensão Universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Base de dados do Scielo. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>.

SILVA, MÁRCIA REGINA FARIAS et al. **Reflexões sobre as ações extensionistas e de pesquisa no combate à COVID-19 na Universidade do estado do Rio Grande do Norte**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 3622-3646, 2020.

VERAS, M. **Gerenciamento de projetos**: Project Model Canvas (PMC). Rio de Janeiro: Brasport. 2014.





# 14° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO  
PÚBLICA DO RIO GRANDE  
DO NORTE

A REINVENÇÃO DA GESTÃO PÚBLICA  
NOVOS CENÁRIOS, NOVOS DESAFIOS

01-04  
DEZ 2020

WORLD HEALTH ORGANIZATION(a) (WHO). Timeline of WHO's response to COVID-19, Last updated 30 July 2020. <https://www.who.int/news-room/detail/29-06-2020-covidtimeline>.